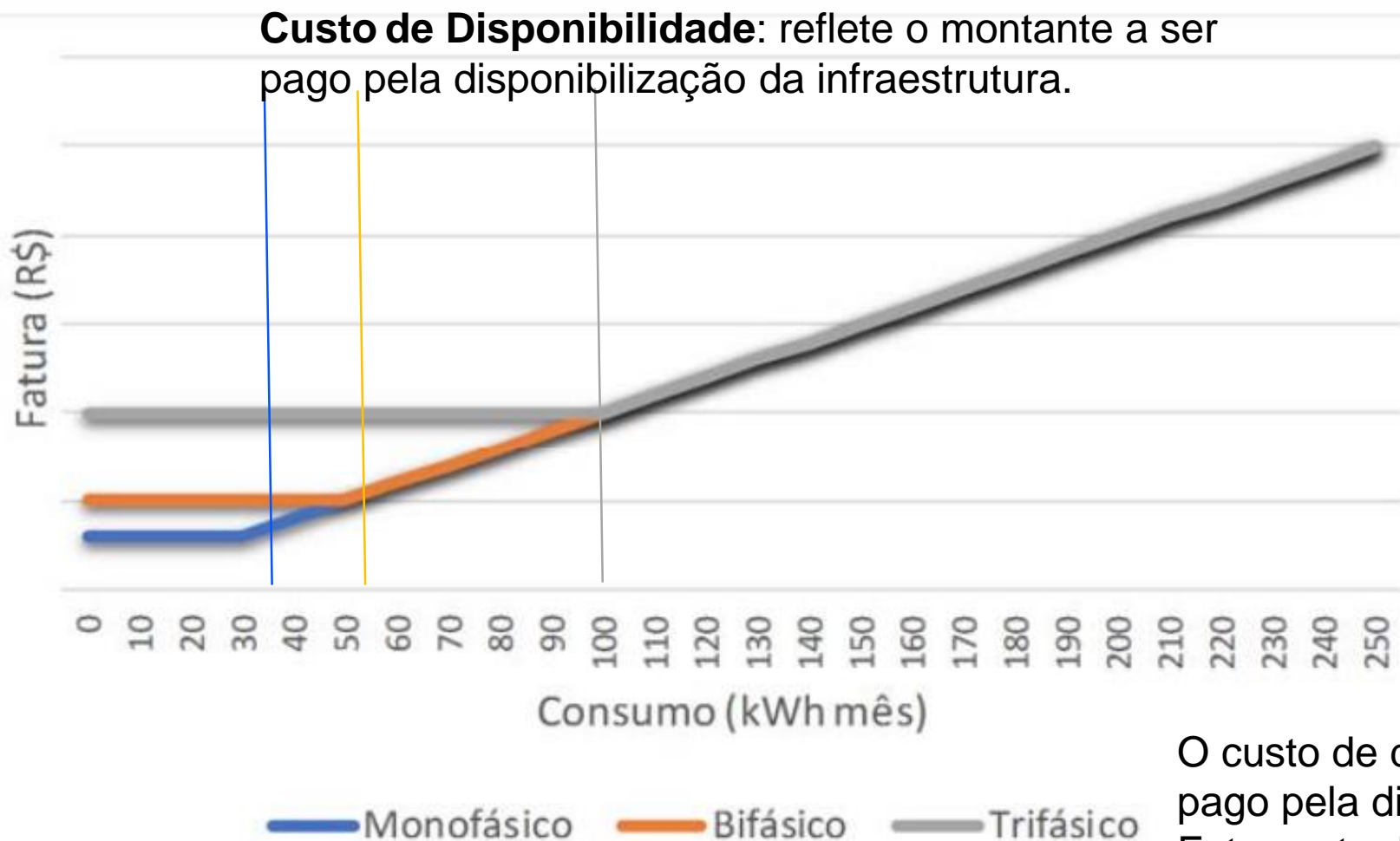


AP nº 59/2018 – Tarifa Binômia

09/04/2019



Modelo Atual de Tarifação – Grupo B



As unidades consumidoras de energia elétrica de Baixa Tensão, são faturadas por uma tarifa volumétrica (R\$/KWh) proporcional ao consumo de energia.

- Quanto maior o consumo de energia elétrica, maior a fatura do consumidor e maior a receita transferida para o setor elétrico.
- No oposto, quanto menor o consumo menor a fatura e menor a receita.

O custo de disponibilidade deve refletir o montante pago pela disponibilização da infraestrutura. Este custo deve ser cobrado existindo ou não o consumo de energia, no entanto, ele guarda certa relação com a quantidade consumida.

Modelo Atual de Tarifação – Grupo B

Avaliação



Pontos Positivos	Pontos Negativos
<ul style="list-style-type: none">• Simplicidade;• Custo de implantação baixo;• Granularidade temporal por postos tarifários (tarifa branca) e mensal (bandeira tarifária);• Separação entre produto e serviço;	<ul style="list-style-type: none">• Faturamento do setor depende do montante de energia consumida;• Sem granularidade espacial;• Sem definição de custos fixos e variáveis no curto prazo;• Custo de disponibilidade não aderente a regulação econômica;• Gestão de energia gera transferência de custos entre agentes;

Audiência Pública

Análise do Impacto Regulatório



- AIR tem foco no impacto para as distribuidoras e consumidores do grupo B.
- Os demais afetados são considerados ao longo do extenso processo de AIR em suas diversas etapas e ações de interlocução, orientação, com vistas a auscultar toda a sociedade;
- O AIR objetiva que as questões principais sejam consideradas na proposta final de regulamento que será posteriormente submetida em **outra fase de Audiência Pública**.

A sociedade foi ouvida de 20/12/2018 a 18/03/2019, com realização de reunião presencial em 20/02/2019.

Experiência Internacional



Tabela 5: Experiência internacional com tarifas multi-partes

	parte fixa		\$/kWh	\$/kW	utiliza disjuntor?	utiliza medidor de D?
	custos comerciais	outros custos				
Chile	■	□	■	▣	▣	▣
Inglaterra	■	■	■	▣	□	▣
Portugal	■	■	■	□	□	□
Holanda	■	■	□	□	■	□
Espanha	■	■	■	□	■	□
Italia	■	□	■	▣	□	▣
Canadá	■	■	■	□	□	□
Suécia*		■	□	■	■	■
Arizona	■	■	■	▣	▣	▣

legenda: ■ todos os consumidores
 ▣ alguns consumidores
 □ não se aplica

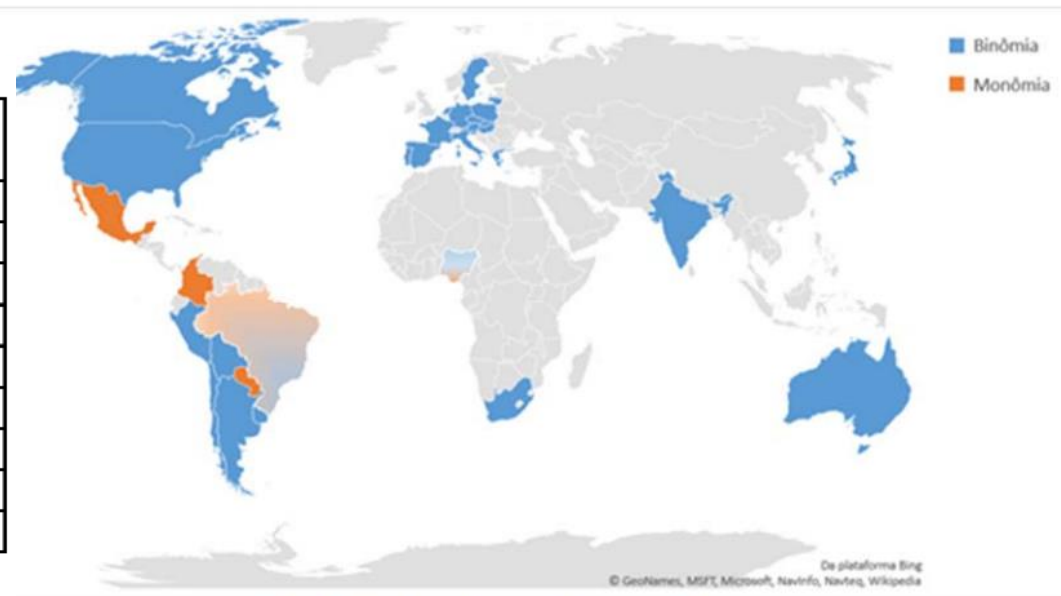


Figura 4: Tipo de tarifa nos países estudados

*se refere às tarifas para a empresa SEOM, Sollentuna Energy & Environment AB

Alternativas propostas pela Aneel

Aplicação sobre todo o grupo B (exceto iluminação pública e baixa renda)

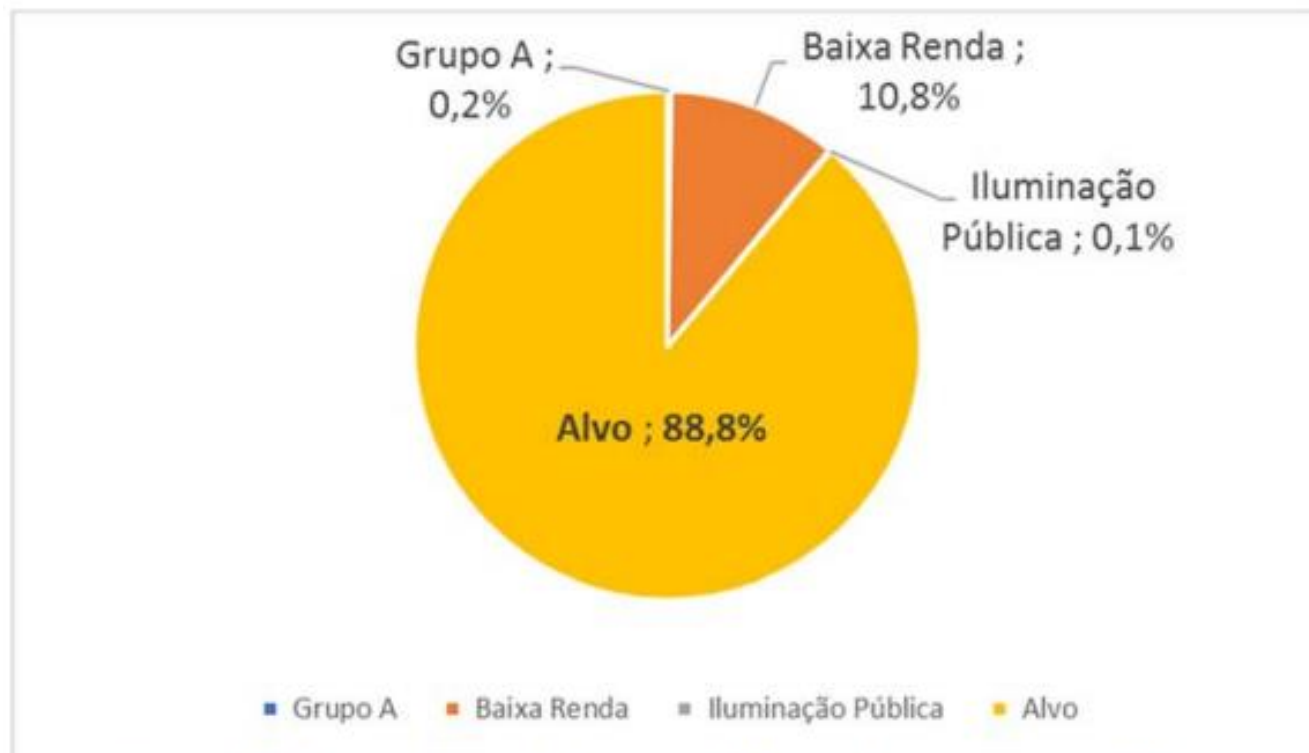


Figura 3: Universo de unidades consumidoras abrangidas pela análise

o grupo afetado é de aproximadamente **73 milhões de unidades consumidoras**, ou 89% dos consumidores do país

Resumo das Alternativas propostas pela Aneel



Alternativa	Nome	Descrição
Alternativa 0	Atual	Condição vigente, utilizada como parâmetro de comparação.
Alternativa 1	Atualização Franquia Mínima	Definir novos valores de consumo mínimo.
Alternativa 2²⁰	Custo Comercial	Definir uma tarifa fixa, sem diferenciação entre consumidores, cobrada em R\$ para cada unidade consumidora, para fazer frente aos custos comerciais do serviço de distribuição.
Alternativa 3	Custo Fixo	Definir uma tarifa fixa, sem diferenciação entre consumidores, cobrada em R\$ para cada unidade consumidora, para fazer frente aos custos de disponibilidade do sistema de distribuição e custos comerciais da distribuição.
Alternativa 4	Custo Fixo Diferenciado	Definir uma tarifa fixa, diferenciada pelo número de fases (Alternativa 4a) ou por faixas de consumo (Alternativa 4b), cobrada em R\$ para cada unidade consumidora, para fazer frente aos custos de disponibilidade da distribuição.
Alternativa 5	Demanda	Definir uma tarifa em R\$/kW para faturamento do custos de disponibilidade do sistema de distribuição.
Alternativa 6	Qualidade	Definir uma tarifa diferenciada com base na Qualidade de energia (Alternativa 6base) referente aos custos de disponibilidade. Após inclue-se, além da variável qualidade, a diferenciação com base no número de fases (Alternativa 6a) e com base nas faixas de consumo (Alternativa 6b, Alternativa 6c e Alternativa 6d).

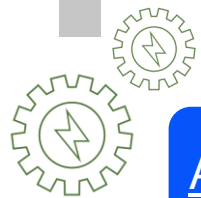
Medição

Opções Medidor Eletrônico:

- Tarifa volumétrica
- Tarifa demanda
- Tarifa energia horária
- Tarifa demanda horária



Conclusões – Contribuição Enel Brasil na AP



A Tarifa Binômia, por estar mais aderente à estrutura de custos do serviço de distribuição de energia elétrica, traz benefícios em prol da eficiência energética e da estabilidade de margem das concessionárias.

Sua adoção não depende da troca do parque de medição existente.

Por sua vez, a introdução de medidores inteligentes, além de aumentar a precisão da tarifa binômia, traz inúmeros outros benefícios à sociedade, devendo constar do planejamento do setor elétrico, visando sua modernização e ganho contínuo de eficiência.

A decisão quanto ao melhor momento de realizar a troca dos medidores depende das especificidades de cada concessão.